



BOLETIM #5 - TRANSPARÊNCIA COVID-19

Apenas 32% dos estados divulgam dados detalhados sobre Covid-19

As bases de dados que registram cada caso, conhecidas como "microdados", também não são divulgadas pelo governo federal; falta de publicação dificulta realização de pesquisa e de projeções sobre a doença

- Governos não avançaram na divulgação de testes disponíveis. Após uma semana, número de estados que informam esse item segue sendo 4.
- Divulgação da taxa de ocupação de leitos exclusivos para Covid-19 melhorou, mas falta de informação geral sobre a situação dos leitos nos estados evidencia problemas graves de gestão da informação.
- Taxa de divulgação do item "Idade ou faixa etária" chega a 100%. Hoje todos os entes divulgam essa informação, ainda que sem detalhar por caso ou município. No início da avaliação, taxa era de 59%.
- 39% dos estados ainda estão com nível Médio ou Baixo de transparência – incluindo o governo federal. Na primeira avaliação, há um mês, a taxa era de 90%.

Após um mês de avaliações semanais do Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) pela Open Knowledge Brasil (OKBR), foi constatada melhora expressiva no panorama geral de divulgação de informações sobre a pandemia pelos estados. De uma taxa inicial de 90% nas categorias Opaco, Baixo e Médio (de 0 a 59 pontos na escala), o país passou a ter 39% nessa situação, sendo que mais nenhum se encontra na faixa Opaco e apenas um está no patamar Baixo.

No entanto, em um contexto de pandemia, em que o acompanhamento de dados mais precisos significa salvar mais vidas, estar no nível "Bom" (de 60 a 79 pontos) não deveria ser motivo de comemoração pelos estados. Um recorte do índice ilustra essa situação. Quando considerada apenas a categoria Microdados, apenas 9 estados (32%) divulgam bases de dados para download do detalhamento (em que cada caso é uma linha da planilha): Amapá, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rondônia.

O Espírito Santo é o estado que divulga maior quantidade de detalhes para cada caso confirmado. São 27 variáveis para cada registro. Alguns destaques:

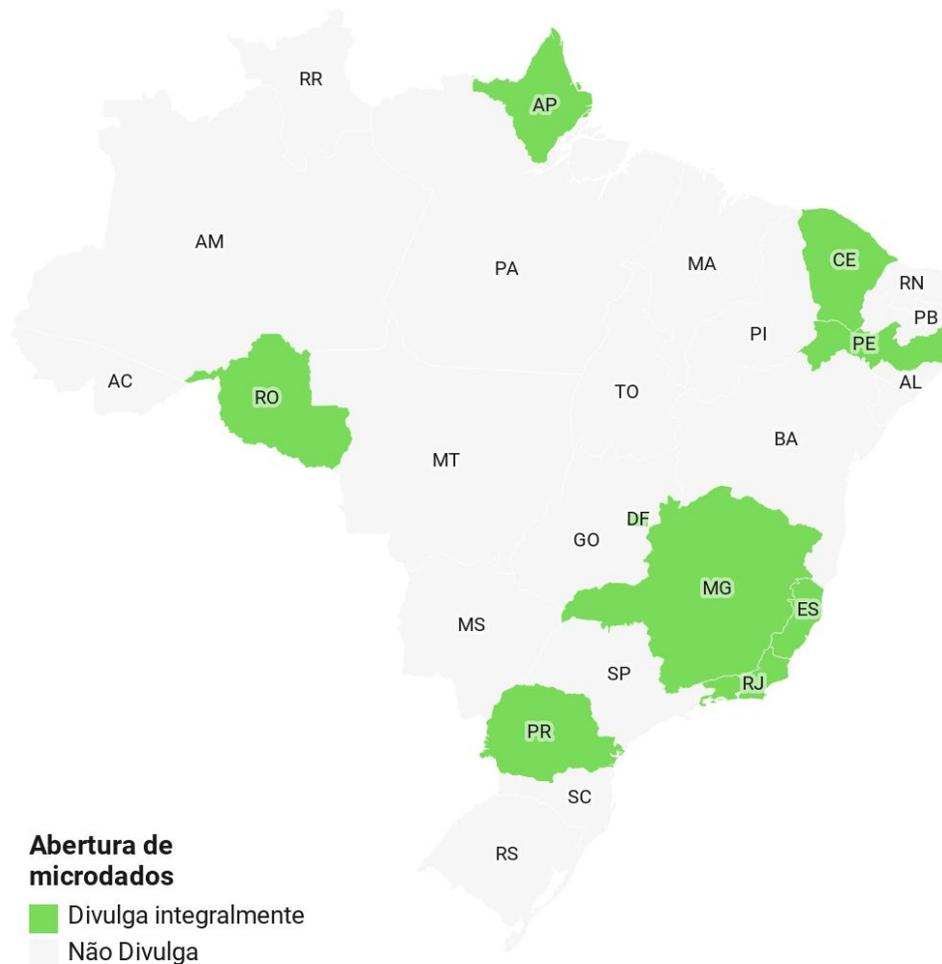
- Data de registro
- Evolução (se Curado, Óbito por Covid, Óbito por outras causas)
- Critério de Confirmação (Clínico ou Laboratorial)
- Município
- Faixa Etária
- Sexo
- Raça/Cor
- Sintomas (Febre, Dificuldade Respiratória, Tosse, Coriza etc.)
- Comorbidades (Obesidade, Tabagismo, Diabetes etc.)
- Ficou internado? (Sim/Não)
- Viagem (Internacional ou Nacional).

Minas Gerais, que passou a publicar microdados a partir desta semana, não divulga tantas características por caso, mas tem outro aspecto relevante: a divulgação de todos os casos investigados, seja suspeito, confirmado ou descartado, somando mais de 90 mil linhas de registros. Esse grau de detalhamento é útil em processos de aprendizagem de máquina (*machine learning*) para pesquisas que utilizam inteligência artificial, por exemplo. "O ideal de divulgação seria uma junção dos dois: a completude dos dados do Espírito Santo com a abrangência dos dados de Minas Gerais", explica Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR.

Os profissionais de saúde que estão na ponta, nas unidades hospitalares e de atenção básica, preenchem as notificações detalhadas em sistemas de informação administrados pelo Ministério da Saúde: em especial, o Sistema de Notificação do Ministério da Saúde (e-SUS VE) para os casos de Covid-19; e o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP-Gripe), para o acompanhamento dos casos de

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Uma série de detalhes é registrada para cada paciente. "Os dados ficam disponíveis para os estados e para o governo federal. A transparência é muito mais um esforço de tratamento para retirada de dados pessoais e consolidação, do que a produção de dados em si", avalia Fernanda.

ESTADOS QUE PUBLICAM DADOS DETALHADOS POR CASO



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

QUEM MELHOROU

Mais uma vez, a nova rodada de avaliação do ITC-19 demonstrou que a preocupação com a forma de publicação dos dados tem grande impacto para a transparência. "Quanto mais detalhados e fáceis de reutilizar, maior o valor dos dados disponibilizados, e mais recompensados tornam-se os esforços empreendidos para coleta e publicação", pontua Camille Moura, coordenadora de Advocacy e Pesquisa da OKBR.

A disponibilização de microdados tem causado saltos bastante expressivos na avaliação dos estados. É natural que o cumprimento do item Microdados de forma plena favoreça a pontuação de outros requisitos importantes, como formato aberto, série histórica e diversas categorias da dimensão Conteúdo. Não por acaso, todos os estados que ocupam as primeiras posições do ranking e são classificados com nível Alto de transparência pontuam nessa parte da avaliação. Dentre os estados que avançaram a essa categoria e passaram a publicar microdados estão Minas Gerais e Amapá.

Outros três estados criaram painéis de visualização detalhados e alavancaram seus desempenhos no Índice, incluindo o maior protagonista das melhorias da rodada. São eles: Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. Veja na tabela abaixo o detalhamento de cada estado que teve acréscimos na pontuação nesta semana.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Paraíba	43	81	Criou painel de visualização e passou a disponibilizar informações sobre ocupação de leitos exclusivos para Covid-19.
Minas Gerais	51	88	Passou a disponibilizar microdados no Portal de Dados Abertos e informações sobre ocupação de leitos de toda a rede de saúde em boletim.
Alagoas	40	60	Criou painel de visualização e passou a disponibilizar bairro dos casos de Covid-19 na capital.
Amapá	69	86	Passou a disponibilizar microdados e casos de Covid-19 por bairro.
Rondônia	90	98	Passou a disponibilizar dados completos sobre status de atendimento e testes disponíveis.

Governo Federal	60	67	Passou a disponibilizar informações completas de doenças preexistentes no boletim e de sexo e idade em outro painel.
Rio Grande do Norte	67	74	Criou painel de visualização e passou a disponibilizar casos por bairro nas maiores cidades. No entanto, deixou de publicar microdados de todos os casos.
Pará	43	48	Passou a disponibilizar bairro dos casos de Covid-19 na capital.
Amazonas	52	57	Passou a disponibilizar no painel informações sobre testes aplicados.
Tocantins	45	50	Passou a disponibilizar no painel informações sobre testes aplicados.
Paraná	76	79	Passou a disponibilizar microdados e série histórica de casos. No entanto, deixou de publicar informações sobre testes disponíveis e outras doenças respiratórias.
Bahia	52	55	Passou a disponibilizar informações sobre ocupação de leitos exclusivos para Covid-19 no painel e incluiu detalhes sobre óbitos no release. No entanto, deixou de atualizar casos por bairro na capital e ainda não disponibilizou link para o painel em seu portal principal sobre o novo coronavírus.
Goiás	83	86	Passou a indicar no painel informações sobre a ocupação de leitos de toda a rede de saúde.
São Paulo	64	67	Passou a disponibilizar tabela mais detalhada (em PDF) sobre a ocupação de leitos de toda a rede de saúde.
Sergipe	43	45	Passou a disponibilizar informações sobre ocupação de leitos exclusivos para Covid-19.

QUEM “ESCORREGOU”

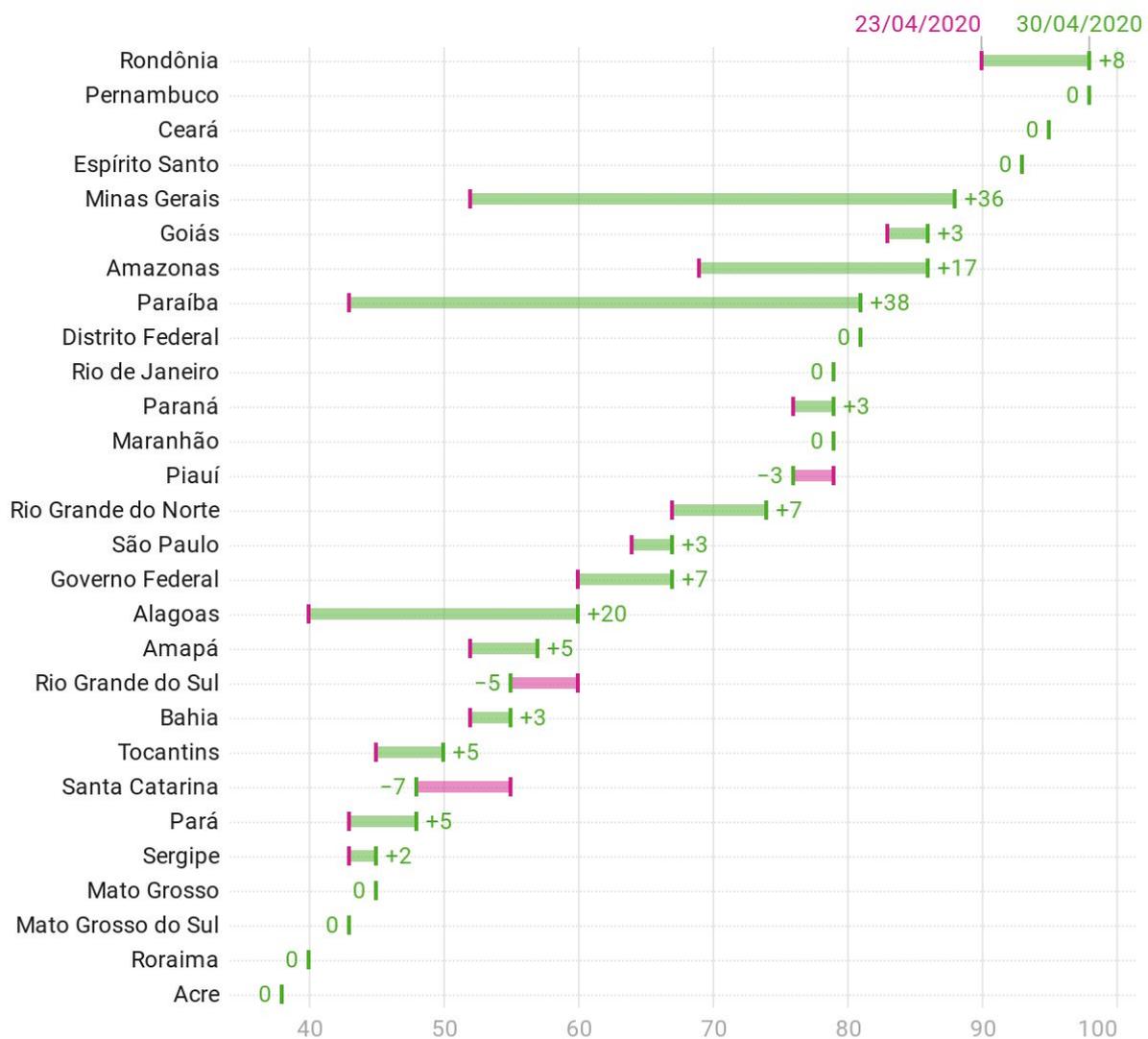
Nesta semana, dois estados “escorregaram” na avaliação do Índice de Transparência da Covid-19: Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No primeiro caso, a falta de padronização dos releases – e das informações contidas neles – provocou a queda. Estados que ainda não disponibilizam detalhes de cada caso registrado em formato de base de dados tornam-se mais suscetíveis a oscilações de nota, como o caso de SC.

Já o Rio Grande do Sul tem divulgado boletins epidemiológicos muito completos, mas que abordam apenas os casos hospitalizados em decorrência do novo coronavírus, o que prejudica a análise mais ampla do avanço da pandemia no estado. Somente testes com resultado positivo de pacientes hospitalizados são informados nos boletins – não estão incluídos na publicação os dados de testes descartados, de testes que estão aguardando resultado ou mesmo de pacientes que testaram positivo e não foram hospitalizados.

Um terceiro estado sofreu redução em sua avaliação do ITC-19, mas o motivo não foi o retrocesso na publicação de alguma informação. Em seu painel de visualização, o Piauí detalhou os dados de ocupação de leitos, deixando mais explícita a informação de que são leitos exclusivos para tratamento da Covid-19 (e não de toda a rede hospitalar). Com isso, o estado passou a ter pontuação parcial nesse item e perdeu 3 pontos.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Santa Catarina	55	48	Deixou de disponibilizar detalhes sobre óbitos e as respectivas informações de doenças preexistentes, anteriormente publicadas em release.
Rio Grande do Sul	60	55	Deixou de informar quantidade de testes aplicados.
Piauí	79	76	O estado não deixou de publicá-los, mas esclareceu que os dados de ocupação de leitos referem-se apenas aos exclusivos para atendimento de Covid-19.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA SEMANA



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

METODOLOGIA

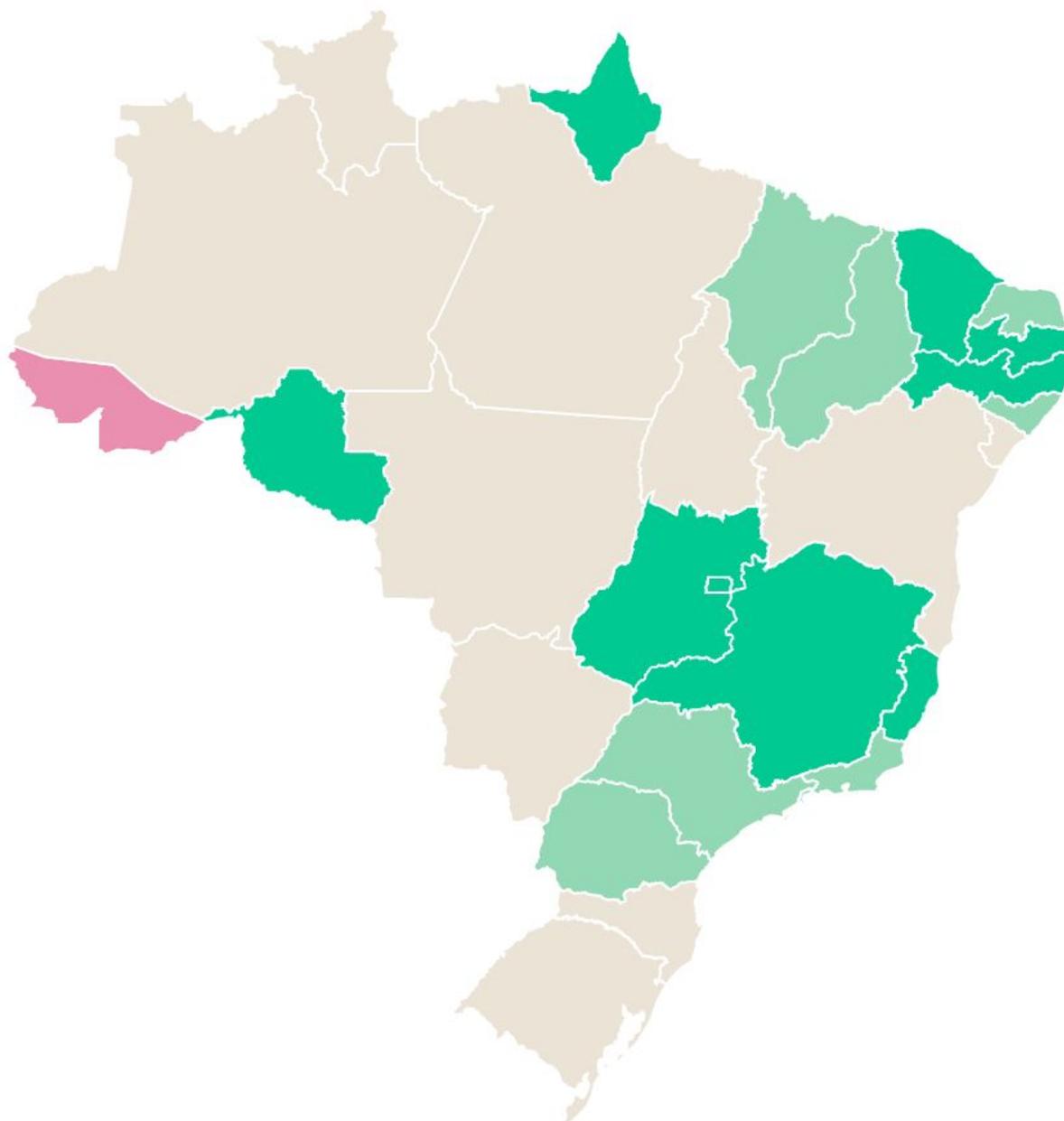
O Índice leva em conta três dimensões e 13 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e séries históricas dos casos registrados.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

MAPA ATUALIZADO – TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA

OPACO
0-19 PTS

BAIXO
20-39 PTS

MÉDIO
40-59 PTS

BOM
60-79 PTS

ALTO
80-100 PTS

RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Rondônia	RO	98	Alto
	Pernambuco	PE	98	
2º	Ceará	CE	95	
3º	Espírito Santo	ES	93	
4	Minas Gerais	MG	88	
5º	Goiás	GO	86	
	Amapá	AP	86	
6º	Paraíba	PB	81	
	Distrito Federal	DF	81	Bom
7º	Rio de Janeiro	RJ	79	
	Paraná	PR	79	
	Maranhão	MA	79	
8º	Piauí	PI	76	
9º	Rio Grande do Norte	RN	74	
10º	São Paulo	SP	67	
	<i>Governo Federal</i>	União	67	
11º	Alagoas	AL	60	Médio
12º	Amazonas	AM	57	
13º	Rio Grande do Sul	RS	55	
	Bahia	BA	55	
14º	Tocantins	TO	50	
15º	Santa Catarina	SC	48	
	Pará	PA	48	
16º	Sergipe	SE	45	
	Mato Grosso	MT	45	
17º	Mato Grosso do Sul	MS	43	
18º	Roraima	RR	40	
19º	Acre	AC	38	Baixo



SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

COORDENAÇÃO-GERAL

Fernanda Campagnucci

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Camille Moura

Fernanda Campagnucci

GRÁFICOS

Thiago Teixeira

REVISÃO

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br